

## Senioridade Oracular

*Uma reflexão sobre a senioridade do oráculo do Èèrindinlógún sobre o oráculo de Ifá, segundo Oyèrónké Oyewùmi*

**Carlos Eduardo da Silva Rocha**

Doutorando da Universidade Federal do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0009-0004-7648-6729>  
cadusilvarocha@gmail.com

Recebido: 30 de dezembro de 2022  
Aprovado: 30 de junho de 2023  
DOI: 10.47661/aifcl.v16i32.60951



ROCHA, Carlos Eduardo da Silva. Senioridade Oracular: uma reflexão sobre a senioridade do oráculo do Èèrindinlógún sobre o oráculo de Ifá, segundo Oyèrónké Oyewùmi. Anais de Filosofia Clássica 32, 2022. p. 26-44.

**ABSTRACT:** The Èèrindinlógún consists of an oracular system made up of sixteen cowries, being one of the vehicles for interpreting the philosophy of Orúnmilá. However, according to Oyèrónké Oyewùmi the lens of gender that blurs the eyes of Western scholars and Yorùbá scholars influenced by the West led to a distortion of the philosophy of Orúnmilá causing a binary and hierarchical division between the oracular systems that interpret the *Odù Ifá*. A binary division that elevated the Ifá oracle as masculine and superior and reduced the Èèrindinlógún as feminine and therefore inferior. In this paper, based on Oyewùmi's thought, we will defend the thesis that the Èèrindinlógún is, in fact, the senior oracle and that the origins of Ifá occurred with Oṣun, showing that for Ifá reverence is in seniority and not in gender.

**KEY-WORDS:** Ifá; Oracle; Seniority; Èèrindinlógún; Gender.

**RESUMO:** O Èèrindinlógún consiste em um sistema oracular constituído por dezesseis búzios sendo um dos veículos para interpretação da filosofia de Orúnmilá. No entanto, segundo Oyèrónké Oyewùmi as lentes do gênero que borraram os olhos dos eruditos Ocidentais e Yorùbá influenciados pelo ocidente levou a uma deturpação da filosofia de Orúnmilá causando uma divisão binária e hierárquica entre os sistemas oraculares que interpretam os *Odù Ifá*. Uma divisão binária que elevou oráculo de Ifá como masculino e superior e reduziu o Èèrindinlógún como feminino e, por isso, inferior. Neste artigo, com base no pensamento de Oyewùmi, vamos defender a tese de que o Èèrindinlógún é, na verdade, o oráculo sênior e que a origem de Ifá se deu com Oṣun, mostrando que para Ifá a reverência está na senioridade e não no gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ifá; Oráculo; Senioridade; Èèrindinlógún; Gênero

## I. Introdução

O que é *Ifá*? *Ifá* é a filosofia e o oráculo de Ọ̀rúnmilà, o Ọ̀rìṣà da divinação e da sabedoria. É o principal sistema filosófico endógeno da Yorùbálândia. O *Corpus Ifá* é composto por 256 *Odù*, poemas transmitidos de forma oral de uma geração para outra e que, devido a sua natureza oral, o número de versos de cada poema é indeterminado. Se dividem em 16 *Odù* principais, os *Ojù Odù* e 240 *Odù* menores, os *Ọ̀mọ Odù*. Os poemas de *Ifá* são, como coloca Oyewùní, um registro da cultura do povo Yorùbá, sendo, ao mesmo tempo, uma narrativa mítica que conta os mitos dos Ọ̀rìṣà e um relato histórico que registra a memória da Yorùbálândia. O *Corpus Ifá* é interpretado por uma série de oráculos sendo os principais o oráculo de *Ifá*, a voz de Ọ̀rúnmilà e o *Èḗrìndinlógún*, a voz de Ọ̀ṣun.

O *Èḗrìndinlógún* é um sistema oracular constituído por dezesseis búzios e, assim como o oráculo de *Ifá*, é um veículo para interpretação da filosofia de Ọ̀rúnmilà. No entanto, segundo Oyèrónkè Oyewùní as lentes do gênero que borraram os olhos dos eruditos Ocidentais e Yorùbá influenciados pelo Ocidente levaram a uma deturpação da filosofia de Ọ̀rúnmilà causando uma divisão binária e hierárquica entre os sistemas oraculares que interpretam os *Odù Ifá*. William Bascom diz (BASCOM, 1993, p.3) que o *Èḗrìndinlógún* é mais difundido nas Américas porque é praticado por ambos homens e mulheres, que superam o número de homens nesse sistema oracular, ao passo que apenas homens poderiam praticar *Ifá*. Fica claro nas palavras de Bascom a concepção de *Ifá* como um mundo exclusivamente masculino e por isso um mundo hierarquicamente superior. No entanto, Oyewùní (OYÈWÙNÍ, 2016, p. 26) observa que apesar das similaridades e a aparente origem comum entre os dois sistemas de divinação, as lentes do

gênero viram *Ifá* como a instituição masculina superior, ao passo que o *Éḗrìndinlógún* é percebido como o sistema feminino e secundário. Para a autora, o fato do *Éḗrìndinlógún* não ser uma instituição de exclusividade feminina, não impediu que os eruditos ocidentais o concebessem como tal (*ibid.*). Um fato que provavelmente ajudou na gendrificação binária entre os sistemas de divinação seja a relação do *Éḗrìndinlógún* com a divindade *Ọṣun*. Oyewùmí lembra que é aceito que *Ifá* pertence a *Ọrúnmilà*, uma divindade masculina e que o *Éḗrìndinlógún* pertence a *Ọṣun*, uma divindade feminina (*ibid.*). Talvez, o erro de Bascom e de outros eruditos como ele foi não ter reconhecido a importância da *Ọrìṣà Ọṣun* para a filosofia de *Ifá*. As lentes do gênero cegaram os eruditos não só para importância de *Ọṣun* como, também, para o sistema de senioridade que liga os dois sistemas de divinação. No *Corpus Ifá* há vários mitos sobre a origem do *Éḗrìndinlógún* e sendo esse sistema oracular fortemente relacionado a *Ọṣun*, vamos nos concentrar nos mitos que relatam a relação dessa divindade com o oráculo.

## II. *Éḗrìndinlógún*: o oráculo sênior

Acerca da relação entre *Ọṣun* e as origens de *Ifá* e sobre a possibilidade da senioridade do *Éḗrìndinlógún*, diz Abimbola:

(...) Eu farei a afirmação que *Ọṣun* tem muito mais a ver com as origens da divinação de *Ifá* que os *babalawo* estão dispostos a admitir. Eu irei, de fato, impulsionar a hipótese de que todo o sistema de divinação de *Ifá* começou com *Ọṣun* e que dela passou para *Ọrúnmilà* e não o contrário. Irei basear minhas afirmações nos versos de *Ifá* que nos dão pistas para essa afirmação. Iremos examinar a possibilidade do *Éḗrìndinlógún* ser mais velho que *didá ọwọ* e *ètítè-alẹ*, os quais são, provavelmente, desenvolvimentos posteriores da divinação de *Ifá*. (ABIMBOLA, 2001, p. 141, tradução nossa.)

Na citação acima, vemos que Abimbola sugere uma relação muito íntima entre Ifá e a *Òrìṣà Ọ̀ṣun*. Não apenas uma relação íntima, mas uma relação que remete às origens de Ifá enquanto sistema filosófico e divinatório. Abimbola propõe levantar a hipótese de que o início de Ifá se deu com Ọ̀ṣun e que dela passou para Ọ̀rúnmilà. Para isso, ele toma o *Èḗrìndinlógún*, sistema divinatório consistido de dezesseis búzios relacionado a Ọ̀ṣun, tido como veículo de sua voz. Como observa Abimbola que alguns versos de Ifá sugerem que o *Èḗrìndinlógún* é mais velho que *Didá ọ̀wó* que é a divinação feita com *Ọ̀pèlẹ̀* (corrente divinatória) e que *Ètítẹ̀-alẹ̀* que é a divinação feita com sementes de dendezeiro. Ambas essas ferramentas são de uso exclusivo dos *babaláwo*, sacerdotes de Ọ̀rúnmilà. A senioridade do *Èḗrìndinlógún*, pode significar a senioridade de Ọ̀ṣun no que tange a origem de Ifá, visto que o oráculo dos dezesseis búzios representa a sua voz.

Temos em nosso imaginário Ọ̀ṣun como *Òrìṣà* da beleza, do sexo e da vaidade feminina e ela é, de fato, tudo isso. Todavia, o mito da origem de *Èḗrìndinlógún* nos mostra uma outra face importante de Ọ̀ṣun: Ọ̀ṣun como *Òrìṣà* da inteligência e da sabedoria, dona e voz de seu próprio sistema de divinação. Essa face de Ọ̀ṣun foi reduzida pela gendrificacão colonial sendo a Ọ̀ṣun sexual e vaidosa elevada. Contudo Ọ̀ṣun é tudo isso, ou seja, a *Òrìṣà* da beleza, do sexo, da vaidade e, também, da inteligência, da sabedoria e da divinação. Como nos lembra Oyewùmí (OYÈWÙMÍ, 2016, p. 26) os *awoolórìṣà*, os oraculistas do *Èḗrìndinlógún* são considerados pela filosofia de Ọ̀rúnmilà como *iyàwó* de Ọ̀ṣun. *Iyàwó* é comumente traduzido por esposa, mas nesse caso significa muito mais que isso, pois designa aquela/le que é iniciado no culto e no oráculo de Ọ̀ṣun, ou seja, aquele que está sob a égide da *Òrìṣà*, como intérpretes de seu oráculo, como veículos de sua voz e, nesse contexto, *iyàwó* é uma palavra que não especifica gênero, visto que homens e mulheres são iniciados igualmente como oraculistas de Ọ̀ṣun. Mas poderia Ọ̀ṣun ter originado o oráculo de Ifá? Oyewùmí levanta a

tese de que o Èḗrìndínlógún é um sistema oracular mais antigo que o de Ifá, em outras palavras, ela teoriza que o oráculo do Èḗrìndínlógún é sênior ao oráculo de Ifá. Para sustentar sua tese ela vai se focar na figura da Òrìṣà Òṣun e na obra de Wande Abimbola. Ela destaca (*ibid.*) a seguinte passagem de “*The Bag of Wisdom*” de Abimbola:

(...) quando olhamos os *Odù* do Èḗrìndínlógún e aqueles de Ifá, parece que os *Odù* de Ifá são baseados naqueles do Èḗrìndínlógún, e não o contrário. Èḗrìndínlógún é baseado em dezesseis signos singulares de Ifá como Òdí, Ìròsùn, Òwónrín, et cetera; exceto Èḗjì Ogbè, que é duplo no caso de Ifá. Ifá, contudo não faz uso de signos singulares (embora a literatura de Ifá tenha referências a isso). Todos os signos são duplicados seja como *ojù odù* (*Odù* maiores) ou como *omọ odù* (*Odù* menores). Nos parece lógico dizer que um signo singular como Òdí (...) devia existir na realidade ou, pelo menos, em pensamento antes de ser duplicado e se tornar Òdí Mèjì (dois Òdí). (ABIMBOLA, 2001, p. 150, tradução nossa)

Nesta passagem, Abimbola aponta para a possibilidade da senioridade do Èḗrìndínlógún sobre Ifá. Como ele afirma, o oráculo de Ifá é um sistema de divinação binária, isto é, onde os *Odù* são duplicados. Já no Èḗrìndínlógún os *Odù* são singulares e, como coloca Abimbola, o fato dos *Odù* de Ifá serem duplicados nos leva a crer que, em algum momento eles foram signos singulares antes de serem duplicados. Ora, se em algum momento os *Odù* foram singulares isso significa que, originalmente, foram signos do Èḗrìndínlógún antes de serem duplicados e se tornarem signos de Ifá. Antes de ser Òdí Mèjì (*Odù* maior duplicado de Ifá) ele era, simplesmente, Òdí (signo singular do Èḗrìndínlógún). Abimbola (ABIMBOLA, 2001, p. 150) mostra a diferença entre as configurações singulares e binárias com o *Odù Òdí* como mostraremos abaixo:

I  
II  
II  
I

Como observa Abimbola, a configuração acima é *Òdí*, ou seja, uma configuração singular.

I                    I  
II                   II  
II                   II  
I                    I

Já essa configuração é *Òdí Mèjí*, uma configuração binária, própria do oráculo de *Ifá*. *Òdí Mèjí* é um dos *Ojú Odù* um dos dezesseis *Odù* maiores de *Ifá*. *Mèjí* é o número dois em *yorùbá*. Todos os *Odù* de *Ifá* se apresentam em configurações binárias *Mèjí*, ou seja, duplicadas. Segundo Abimbola, (*ibid.*) é possível especularmos que a aparente simplicidade dos *Odù* do *Éḗrìndínlógún*, assim como a natureza curta de parte de sua literatura são uma indicação de sua antiguidade se compararmos com os *Odù* mais elaborados do oráculo de *Ifá* e sua literatura mais ampla. Abimbola vai mais adiante afirmando que o *Éḗrìndínlógún* não teve seu lugar de direito em *Ifá* reconhecido, seja como corpo literário, seja como sistema oracular. Mas o que isso tem a ver com *Òṣun*? Como vimos, *Òṣun* é a voz do oráculo do *Éḗrìndínlógún* e, assim como seu oráculo, ela não tem seu lugar reconhecido em *Ifá*, o que só se intensificou com a chegada do patriarcado ocidental e com a introdução do sistema de gênero na *Yorùbálândia*.

### III. A voz de *Òṣun*

Para mostrar a importância de *Òṣun*, Abimbola se baseia no *Odù*

*Okaransode* (Ọmọ Odù. Um dos duzentos e quarenta *Odù* menores de *Ifá*), mais especificamente no mito de *àpò ọgbón*, a bolsa da sabedoria. Eis um fragmento de *Okaransode* como transcrito por Abimbola:

*Ọlọgbọ̀n sodè, ó tú*  
*Ìmòrán sodè, a dè*  
*Èyà̀n tó bá fẹ̀yìn tọ̀pè*  
*Ní ó sodè pé tí*  
*A difá fún Ọ̀rúnmìlà*  
*Ọ̀un Ọ̀sun jọ́ n wọ̀gbọ̀n kiri*

*Olódùmarè ló ké sí irinwó mọ̀lẹ̀ (...)*

*ò ní òun ó gbèè pagidarì ọgbọ̀n àti agbára fún*  
*un yín*  
*Ó ní ẹ̀nti tí ó bá le rí ǹhkan yì*  
*Ní ó maa pàşẹ́ lé e lóri*

*Olúuwaarè ní ó sì gbọ̀n jù lọ láyẹ. (...)*

*Olódùmarè é fi àpò ọgbọ̀n náà hàn wọ̀n*  
*Pé òun "Niyí o." (...)*

*Ọ̀rúnmìlà òun Ọ̀sun sì nìyí, alájoşe ní wọ̀n*  
*Tó şe pé wọ̀n*  
*Làwọ̀n méjèjì bá mééjì kẹ́ta ,*  
*Wọ̀n looko akónilógbọ̀n*  
*Pé kí wọ̀n ó yẹ àwọ̀n wò.*  
*Ǹhkan tí gbọ̀bo irúnmọ̀lẹ̀ n wá yì*  
*Ó ha jé pé ọ̀wọ̀ àwọ̀n ní o bẹ̀ó sí? (...)*

Òrúnmìlà ní ìwọ Ọ̀ṣun,  
"Jé káwọn ó lọ rú ẹbọ yíi o"  
Ọ̀ṣun ní, "E è é jèéyàn ó sinmi,  
Fẹwù rúbọ,  
Fi n' nkan rúbọ ti wáá jé níbi oun táwọn ní wá  
yíi!"

Ọ̀ṣun kẹ kẹ rúbọ  
Òrúnmìlà, Àjànà,  
Ó yaa mú ẹwùu rẹ, ó fi rúbọ

Ó sì eku kan àti owó náa rúbọ.

Wọn wá àpò ogbọn tíí  
Wọn ò rí i.  
Gbogbo àwọn irínmọlẹ yókù náà  
Wọn rí i. (...)

Nìgbà tó dijò kan, ni eku bá sì bọ síbi ẹwù  
Ọ̀ṣun tó fi kẹ,  
Ní eku bá jẹ àpò igbá àyàa rẹ lábémú  
Ní ojọ kejì, ni wọn bá tún múra  
Wọn tún bèrè sí wá àpò ogbọn yíi.

Ní Ọ̀ṣun bá rí rí  
"Han-ni! Àpò ogbọn nìyí!"

Jùà, ó gbé a jù àpò ẹwùu rẹ. (...)



Ọ̀ṣun sí ri pe Ọ̀rúnmìlà  
Pé "Ọ̀rúnmìlà, Àjànà.

Máa bọ̀ o, máa bọ̀  
Òún ti rápò ọ̀gbón o"  
Bí Ọ̀rúnmìlà ti rí lọ.  
Ló bá jù ú símú àpò ẹ̀wùu tiẹ.

Nígbà tí wón délé  
Ọ̀rúnmìlà ni. "Ọ̀ṣun, jé kí n wo àpò ọ̀hún  
Ọ̀ṣun ní láyé yìi kọ̀kúnrin ó ri i.

Ẹ̀ni tí o bàá sì ri i,  
Yòó maa nígba eku  
Igba eja  
Igba eran  
Ọ̀pòlọ̀pò owó.  
Ọ̀rúnmìlà bẹ́ ẹ́ bẹ́ ẹ́,  
Kó gbà.  
Ló bá padà símú ilée tiẹ  
LỌ̀ṣun bá ní kí òun ó tiẹ mú àpò náà jáde,

Kóun ó tún un wò lẹ̀ghan sí i  
ìgbà tí yóó ti ọ̀wọ̀ bọ̀ àpò.  
Ọ̀wọ̀ọ̀ rẹ̀é ọ̀ síla lódi kejí.

LỌ̀ṣun bá lọ̀ bá Ọ̀rúnmìlà nù un (...)

Tó bèrè sí í gbé lódo ọ̀kọ̀ọ̀ rẹ̀  
Pé kó fí kọ̀un lógbón diẹ. (...)

Nígbà tí ègbé pọ.  
Ni Ọ̀rúnmílà bá mú tinnítín oríí rẹ,  
Ló wáá fún Ọ̀ṣun.  
Ọ̀un nàá ni eḡrindinlógún  
Tí Ọ̀ṣun ní dá un.  
Àpẹ ọgbón ọjó nàá ni Odù Ifá,  
Àyájọ̀ dọ̀gùn, gbogbo ọgbón ìjùnlẹ̀ Yorùbá

Uma pessoa sábia amarrou *idè*, mas se desintegrou.

Uma pessoa sábia amarrou *idè*, mas ficou frouxo.

Somente uma pessoa que se apoia em Ọ̀pẹ̀

Amarrá *idè* para que dure por muito tempo.

Divinação de *Ifá* foi feita para Ọ̀rúnmílà

Quando ele e Ọ̀ṣun buscavam por sabedoria.

Foi Olódùmarè quem chamou as quatrocentas divindades (da direita)  
(...)

Ele disse que queria lhes dar grande poder e sabedoria profunda.

Ele disse aos Ọ̀rìṣà que qualquer um que possuísse

O que ele pretendia dar

Seria a fonte da sabedoria

E que essa pessoa seria a mais sábia na terra. (...)

Olódùmarè lhes mostrou a bolsa da sabedoria.

E disse, “É isto”

Olhem bem (...)

Òrúnmílà e Òṣun costumavam a fazer as coisas juntos.

Ambos somaram dois búzios a três

E foram fazer uma divinação

Eles pediram aos oraculistas para jogarem para ambos

“Aquilo que todos os Òrìṣà estão procurando

Poderiam ser eles dois a encontrar?” (...)

Òrúnmílà aconselhou que eles fizessem sacrifícios.

Mas Òṣun disse, “por favor, me deixe descansar.

Vá fazer sacrifícios com suas vestimentas,

Vá fazer sacrifícios com outras coisas

Como isso se relaciona com o que estamos procurando?

Òṣun se recusou a fazer sacrifício.

Òrúnmílà, cujo outro nome é Àjànà,

Pegou suas próprias vestimentas,

E as entregou em sacrifício.

Ele também usou um rato e dinheiro para o sacrifício.

Eles procuraram pela bolsa da sabedoria,

Eles não conseguiram vê-la

Todos os demais Òrìṣà

Também não viram. (...)

Um dia um rato entrou nas roupas  
Que Òṣun pendurara em sua casa.  
O rato roeu o bolso interno no peito da vestimenta  
No dia seguinte, eles se prepararam  
E começaram a procurar pela bolsa da sabedoria

Então, Òṣun a encontrou.  
Ela exclamou, “*Han-in!* Esta é a bolsa da sabedoria!”  
Ela a guardou no bolso do peito de sua vestimenta.

Òṣun estava chamando Òrúnmílà,  
Dizendo, “Òrúnmílà cujo outro nome é Àjànà  
Venha rápido, venha rápido.  
Eu vi a bolsa da sabedoria.”  
Enquanto Òrúnmílà se encaminhava  
Ele viu a bolsa da sabedoria no chão  
Ele, então, a guardou no bolso de sua própria vestimenta.  
Quando chegaram em casa,  
Òrúnmílà disse, “Òṣun deixe-me ver a bolsa”  
Mas Òṣun disse que nunca a mostraria para um homem

Mas para qualquer pessoa que a queira ver  
Teria que oferecer a ela duzentos ratos,  
Duzentos peixes,  
Duzentos pássaros,  
Duzentos animais,  
E muito dinheiro.

Òrúnmilà a implorou por muito tempo,  
Mas ela não retrocedeu.  
Ele, então, foi para sua própria casa  
Quando Òṣun tentou tirar a bolsa do bolso de sua roupa

Para que ela pudesse vê-la mais uma vez,  
Ela colocou as mãos nos bolsos da roupa  
E sua mão atravessou o fundo do bolso.  
Então, Òṣun foi encontrar Òrúnmilà em sua casa. (...)

Foi assim que Òṣun foi para casa de Òrúnmilà  
Para viver com seu marido  
Para que ele a ensinasse um pouco de sabedoria. (...)

Depois de Òṣun implorar muito,  
Òrúnmilà pegou um pouco de sabedoria  
E entregou para Òṣun  
Este é *eḡrindinlógún*  
Que Òṣun está jogando.  
A bolsa da sabedoria daquele dia é *Odù Ifá*,

Medicinas e todas as demais formas de sabedoria do povo Yorùbá.  
(ABIMBOLA, 2001, pp.146-149, Tradução nossa)

Estes versos do *Odù Okaransode*, em uma leitura superficial, parecem nos mostrar uma Òṣun gananciosa e desleixada para com o sagrado, pois vemos que ela se recusa a fazer *ẹbọ*, isto é, o sacrifício aconselhado por Òrúnmilà, pedindo para que ele levasse suas próprias roupas para o sacrifício, o que Òrúnmilà fez oferecendo suas próprias

roupas e entre outras coisas um rato doméstico. Ironicamente, por não ter oferecido o sacrifício foi justamente um rato doméstico que roeu o bolso das vestes de Òṣun. Como vimos o rato foi um dos sacrifícios oferecidos por Òrúnmilà junto com suas roupas, aqui temos uma importante lição quanto a importância do sacrifício para a filosofia de *Ifá* e de como a sua oferenda pode alterar os destinos. Se Òṣun tivesse oferecido o sacrifício, suas roupas não teriam sido roídas e ela não teria perdido *àpò oḡbón*, a bolsa da sabedoria. Mas essa é uma das muitas lições de *Okaransode*, sendo a mais importante e, talvez, a mais desprezada, a de que *Ifá* teve seu início com Òṣun e da senioridade do oráculo do *Eḗrìndinlógún* sobre o oráculo de *Ifá* como teoriza Abimbola e defende Oyewùmí. Nos cinco últimos versos, poema diz: 1) “E o entregou para Òṣun”; 2) “Este é *eḗrìndinlógún*”; 3) “Que Òṣun está jogando.”; 4) “A bolsa da sabedoria daquele dia é *Odù Ifá*,” 5) “Medicinas e todas as outras formas de sabedoria do povo Yorùbá.” O quarto verso afirma que *àpò oḡbón* se tornou *Odù Ifá*, ou seja, a bolsa da sabedoria se torna a sabedoria de *Ifá*, o *Corpus Odù* que compõem a filosofia de *Ifá*. Como mostra o poema a primeira Òrìṣà a encontrar a bolsa foi Òṣun, portanto o poema mostra, de forma clara, que ela foi sênior aos demais Òrìṣà na busca pela bolsa. Sênior inclusive em relação a Òrúnmilà que se apossou da bolsa após Òṣun tê-la perdido, por não ter oferecido os devidos *ẹbọ*. Mas o que significa Òṣun ter sido a primeira a ter encontrado a bolsa? Ora, se Òṣun foi a primeira a encontrar aquilo que se tornaria *Odù Ifá*, isso significa que foi ela que deu início a *Ifá*. Podemos dizer que Òṣun é *Ìyá* de *Ifá*, ou seja, a mãe de *Ifá*, pois, como vemos no quinto verso que destacamos, a bolsa da sabedoria ao se tornar *Ifá* se torna a fonte de todas as medicinas e todas as demais formas de conhecimento dos Yorùbá. Então, como podemos ver claramente nos versos de *Okaransode*, foi Òṣun que deu início a *Ifá* por ter sido a primeira a ter encontrado a bolsa da sabedoria. Òrúnmilà, por outro lado, só torna a fonte de *Ifá* depois de Òṣun ter perdido a bolsa. Òrúnmilà, por ter realizado os sacrifícios que Òṣun

negligenciara, ganha a oportunidade de se apossar da bolsa da sabedoria se tornando, assim, a fonte de *Ifá*. Mas assim que Òrúnmílà toma posse da bolsa (de *Ifá*) e desposa Òṣun algo muito significativo acontece, o nascimento do primeiro sistema oracular, o *Èḗrìndinlógún*, sendo Òṣun sua primeira oraculista e sua voz. Como podemos constatar dos três primeiros versos que destacamos após Òrúnmílà ter se apossado da bolsa ele pega um pouco da sabedoria e oferece para Òṣun nascendo, então, o *Èḗrìndinlógún*. Isto é significativo, porque os versos do *Odù* mostram que o primeiro oráculo a nascer não é *Ifá*, mas sim o *Èḗrìndinlógún* o que sustenta a tese de Oyewùmi da senioridade do oráculo do *Èḗrìndinlógún* sobre o oráculo de *Ifá*. Podemos ainda ir mais adiante e afirmar que, se o *Èḗrìndinlógún* é sênior ao oráculo de *Ifá* e que se ele foi entregue a Òṣun, portanto é Òṣun e não Òrúnmílà a primeira oraculista do sistema filosófico de *Ifá*, assim é Òṣun e não Òrúnmílà a primeira Òrìṣà da divinação.

#### *IV. Òṣun: Òrìṣà da sabedoria e divinação*

Se levarmos em conta o mito da origem dos oráculos do *Èḗrìndinlógún* e *Ifá* e a afirmação de Abimbola, podemos dizer que, de fato, o oráculo do *Èḗrìndinlógún* é sênior ao oráculo de *Ifá* e que este, na verdade, deriva do *Èḗrìndinlógún*. O mito da origem dos oráculos é uma belíssima lição da senioridade não gendrificada, pois Òrúnmílà reconhece a senioridade da inteligência e da sabedoria de Òṣun e entrega para ela o oráculo. Devemos salientar que a senioridade Yorùbá não está restrita a questão da idade, mas também de posição superior como, por exemplo posição social, mas no caso do mito a senioridade está na inteligência e na sabedoria. Os *Odù Ifá* são narrativas que precisam ser interpretadas e, se nossa interpretação estiver correta, no mito Òṣun se mostra sênior em relação a Òrúnmílà, o que faz de Òṣun, também, uma Òrìṣà da sabedoria e a voz de um sistema de divinação sênior à divinação

de *Ifá*. Isso é corroborado por *Oyewùní* quando ela sugere que em algum ponto da história todos os oraculistas eram *awoolórìṣà*, isto é, oraculistas do *Èḗrìndinlógún* e portadores da voz de *Ọṣun*. Vejamos as palavras de *Oyewùní*:

O ponto que faço aqui é que, em algum momento, todos os oraculistas que faziam uso dos *Odù* (unidade de versos) eram todos, originalmente, *awoolórìṣà*, pois a especialização de *Ifá* ainda não havia sido desenvolvida. Mas com o desenvolvimento do sistema, um ramo especializado chamado *Ifá* que requer um maior tempo de treino, pois precisam memorizar um número maior de capítulos. Subsequentemente, aqueles que passaram pelo treinamento e conseguiram sua iniciação foram reconhecidos como *baba níní awo* – mestres do conhecimento. (OYÈWÙMÍ, 2016, P. 31, tradução nossa)

A passagem de *Oyewùní* deixa clara sua posição quanto a senioridade do *Èḗrìndinlógún* sobre *Ifá* e dá suporte a nossa interpretação da senioridade de *Ọṣun* sobre *Ọrúnmilà* no mito da origem dos sistemas de divinação. Como podemos ver, autora coloca que em algum momento da história todos os oraculistas foram *awoolórìṣà*, todos foram iniciados no culto e no oráculo de *Ọṣun*, pois a especialização de *Ifá* ainda não existia, o que fica claro com a narrativa do *Odù Okaransode* que já analisamos em nosso estudo. Os *Odù*, como já apontamos, não são apenas narrativas míticas, mas um registro da memória coletiva da *Yorùbálândia*, ou seja, eles contêm também registros históricos que, muitas vezes, estão contidos nas narrativas míticas e como podemos perceber, o mito da origem dos oráculos é possivelmente, também, um relato histórico que revela o *Èḗrìndinlógún* como sistema divinatório sênior. Então, *Ifá*, como sistema júnior, é mais complexo por derivar de um sistema mais antigo e mais simples, o que faz com que seus adeptos levem mais tempo para adquirir sua maestria.



## V. Conclusão

O *Corpus Ifá* é interpretado por uma série oráculos, entre eles o oráculo de Ifá, a voz de Òrúnmilà e o Èḗrindinlógún, a voz de Òṣun. Segundo Oyewùní, com a colonização muitos estudiosos Ocidentais se dedicaram a tentativa de traduzir e compreender o sistema endógeno de conhecimento yorùbá, o que levou a muitos equívocos de tradução e do sentido contido no *Corpus Ifá*, equívocos que marcariam para sempre a cultura Yorùbá.

O epistemicídio Yorùbá teve seu início quando os colonizadores britânicos, ao marcharem sobre o solo da Yorùbálândia, levando seu patriarcado e com ele sua visão gendrada do mundo. Levando o conceito de gênero para uma sociedade que desconhecia tal noção. Oyewùní defende que a sociedade Yorùbá pré-colonial era baseada em um sistema de senioridade e não de gênero (OYÈWÙNÍ, 2016, P. 1). O gênero, segundo a filósofa, é um valor patriarcal Ocidental imposto aos povos Yorùbá, um valor que, com o tempo, foi assimilado e naturalizado pelos Yorùbá, pois esse é *modus operandi* do “ato civilizatório” da colonização, isto é, impor a hegemonia da cultura invasora suprimindo as epistemes endógenas das sociedades “bárbaras” as quais tinha a pretensão de “civilizar”. O processo civilizatório, além de violento é, também, metódico, pois é um projeto que se alastra pelo tempo, fazendo com que as sociedades violentadas acabem naturalizando a cultura dos invasores e se tornem um reflexo distorcido e inferiorizado da cultura dominante.

Para a filósofa, talvez o equívoco mais significativo perpetrado pela colonialidade seja a percepção de Ifá como um universo exclusivamente masculino. Para Oyewùní, estudiosos ocidentais como William Bascom, e outros como ele, ao se debruçarem sobre Ifá o fizeram através do que a filósofa denomina de “Lentes do Gênero” (OYÈWÙNÍ, 2016, P. 19.), isto é, os/as estudiosos que se dedicaram ao estudo do sistema endógeno de conhecimento, levaram consigo sua

concepção Ocidental gendrada de um mundo que privilegia o masculino e faz dele a norma. Essa norma imposta pela colonialidade acabou levando os estudiosos ocidentais a perceberem os sistemas oraculares de forma gendrada, colocando Ifá como sistema masculino e, portanto, superior e o *Èḗrìndinlógún* como sistema feminino e, por isso, inferior. No entanto, Oyèrónké Oyewùmí, em sua pesquisa acerca do gênero no pensamento Yorùbá, faz uma análise cirúrgica do *Corpus Odù* mostrando, nos versos míticos, que o *Èḗrìndinlógún* é o sistema oracular sênior e que Òṣun, como a voz que fala através dos dezesseis búzios, é a primeira oraculista da filosofia de Ifá. Oyewùmí nos mostra que, para Ifá, não é o gênero, mas a senioridade que é reverenciada e, por isso, Òrúnmílà reconheceu a senioridade da inteligência de Òṣun entregando a ela o *Èḗrìndinlógún* para ser o veículo de sua voz.

Portanto, o gênero é um valor patriarcal que foi introduzida na Yorùbálândia pelos colonizadores Ocidentais no séc. XIX, levando o gênero para uma sociedade que desconhecia tal conceito. Isso mudaria para sempre a cultura Yorùbá, pois o conceito de gênero fora introduzido na filosofia de Ifá, levando estudiosos ao equívoco de que o oráculo de *Èḗrìndinlógún* por ter em Òṣun a sua voz e ser interpretado por ambos mulheres e homens seria inferior ao oráculo de Ifá que é, por sua vez, a voz de Òrúnmílà e tido como um universo masculino. Contudo, Oyewùmí nos mostra que é na senioridade onde reside a reverência em Ifá e que a senioridade da inteligência de Òṣun fez dela a primeira oraculista e o *Èḗrìndinlógún* o oráculo sênior a interpretar os versos de Ifá.

## Bibliografia

- ABIMBOLA, K. "Spirituality and Applied Ethics: An African Perspective". In: *West Africa Review*, pp. 1-27, 2001.
- \_\_\_\_\_, *Yoruba Culture: A Philosophical Account*. Birmingham: Irokio Academic Publishers, 2006.
- ABIMBOLA, W. "Àjálà and the Choice of Ori" In: *Sixteen Great Poems of Ifá*. Niamey: UNESCO, 1975, pp. 178-207.
- \_\_\_\_\_, "The Bag of Wisdom: ÒṢun and the Origins of Ifá Divination." In: *ÒṢun across the Waters: A Yorùbá Goddess in Africa and the Americans*, edited by Joseph M. and Mei-Mei Sanford Murphy. Bloomington: Indiana University Press, 2001, 141-154.
- \_\_\_\_\_, "The Yoruba Concept of Human Personality". In: *La Notion de Personne em Afrique Noire*. Colloques Internationaux de Centre National de Recherche Scientifique. Paris: Centre National de Recherche Scientifique. No. 554: 1971, pp. 73-89.
- ADEGBINDIN, O. *Ifá in Yorùbá Thought System*. Durham, North Carolina. Carolina Academic Press, 2014.
- \_\_\_\_\_, *Ifá Divination, Communication Between Gods and Man in West Africa*. Indiana University Press, 1969.
- \_\_\_\_\_, *Sixteen Cowries: Yorùbá Divination from Africa to the New World*. Bloomington: Indiana Un. Press, 1993.
- BENISTE, J. *Dicionário Yorubá-Português*. Bertrand Brasil. 1º Edição, 2011.
- OLUWOLE, S. *Socrates and Orunmila: Two Patron Saint of classical Philosophy*. 3ª ed. Lagos: Ark Publishers, 2017.
- OYEWÙMÍ, O. *The Invention of Women: Making an Sense of Western Gender Discourses*. London. University of Minnesota Press, 1997.
- \_\_\_\_\_, *What Gender is Motherhood? Changing Yorùbá Ideals of Power, Procreation And Identity in The Age of Modernity*. Palgrave Macmillan, 2016.
- PRANDI, R. *Mitologia dos Orixás*; Ilustrações de Pedro Rafael. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.